

EXTRATO VEGETAL DE MALVA BRANCA (*SIDA GALHEIRENSIS*.) COMO ADITIVO MODULADOR DA DIGESTIBILIDADE APARENTE DE DIETAS PARA RUMINANTES

30° Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

COSTA; ALIDIELL FELIX DA COSTA¹, SILVA; GABRIELLE DOS SANTOS SILVA², ARAUJO; CINTIA MIRELY DE ARAUJO³, FERNANDES; BEATRIZ DANTAS OLIVEIRA FERNANDES⁴, MEDEIROS; ARIOSVALDO NUNES DE⁵

RESUMO

Com a restrição do uso de aditivos químicos na alimentação animal, a exemplo dos antibióticos e probióticos, tem se tornado cada vez mais comum a busca por produtos naturais bioativos que exerçam influência sobre os aspectos da nutrição e saúde animal, promovendo a melhoria do desenvolvimento animal. O uso de aditivos naturais na alimentação de ruminantes é aceitável apenas em dosagens que exerçam efeitos positivos sobre as populações microbianas, sem apresentar efeitos adversos quanto a fermentação ruminal. Estudos tem sido realizado a fim de verificar o efeito de metabólitos secundários de plantas endêmicas de diversas regiões do mundo sobre os parâmetros fermentativos ruminais *in vitro* e *in vivo* alcançando diferentes respostas em função da concentração e do tipo do metabólito avaliado. A Caatinga possui uma grande diversidade de espécies forrageiras, ricas em compostos secundários, com grande potencial bioativo que necessitam serem estudados quanto a bioatividade em animais ruminantes. Desta forma, objetivou-se com este trabalho determinar os parâmetros ruminais e a digestibilidade *in vitro* de rações com diferentes relações de carboidratos e níveis de extrato da Malva Branca (*Sida galheirensis*). Para realização do ensaio foram colhidas folhas de plantas identificadas aleatoriamente e, feita uma amostra composta do material vegetal. Imediatamente após a colheita, as folhas foram pré-secas em estufa de circulação de ar (40 °C) e moídas em moinho de faca tipo Willey, usando peneiras com crivo de 5 mm para extração e determinação dos compostos secundários. A obtenção dos extratos aconteceu pelo processo de maceração do material vegetal durante 72 horas em etanol. Foram utilizadas quatro repetições por tratamento/por ensaio, sendo realizado um total de três ensaios com 2 relações volumoso:concentrado (60:40 e 30:70) e 3 níveis do extrato da Malva Branca (0%, 6% e 12% na MS), em um delineamento em blocos casualizados. As variáveis avaliadas foram: digestibilidade da matéria seca (DMS), digestibilidade da matéria orgânica (DMO) e digestibilidade da proteína bruta (DPB), além de parâmetros ruminais *in vitro*. Houve diminuição do pH do meio de incubação com o aumento do nível de extrato de Malva Branca ($P < 0,0001$). A concentração de N-NH₃ não diferiu entre os níveis de extrato, nem em relação a dietas utilizadas. As digestibilidades da matéria seca, matéria orgânica e da proteína bruta diminuíram com a utilização do extrato de Malva Branca ($P < 0,0001$), e o mesmo comportamento foi observado quando se utilizou dietas com alto teor de carboidratos fibrosos. A dieta com alto carboidratos não fibrosos (30:70) com inclusão de 6% de extrato de *Sida galheirensis* na matéria seca, promoveu melhoria no padrão da fermentação ruminal.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição e produção de ruminantes, Aditivos naturais, Digestibilidade *in vitro*, Metabólitos secundários

¹ Graduando em zootecnia – UFPB., alidiel.f@hotmail.com

² Zootecnista, gabrielle.zoo03@gmail.com

³ Pós-graduanda – UFPB., cintia.m.araujo@gmail.com

⁴ Pós-doutoranda – UFPB., beatrizdantasoliveira@gmail.com

⁵ Docente - Empresa UFPB., ariosvaldo.medeiros@gmail.com